

PROPOSTAS DE UNIFORMIZAÇÃO PERTINENTES ÀS NOMENCLATURAS CIENTÍFICA E VULGAR DOS NEMATÓIDES DAS GALHAS*

J. JÚLIO DA PONTE**

RESUMO

No Brasil, a exemplo do que acontece em outros países, não há uniformidade no tocante à pronúncia dos nomes científicos das espécies do gênero *Meloidogyne* Goeldi, 1887. Também não o há em relação à designação de nomes vulgares para tais espécies. No sentido de facilitar o estudo e divulgação destes nematóides em língua portuguesa, este trabalho apresenta propostas de uniformização para ambos os casos.

SUMMARY

"Suggestions for uniformization of scientific and vulgar nomenclatures of root-knot nematodes".

In Brazil, like many other countries, there is no uniformity regard pronunciation of scientific names of the species of the genus *Meloidogyne* Goeldi, 1887. Also there is no uniformity in designating their respective vulgar names. In

order to facilitate the study and publication of these nematodes in portuguese language, this paper presents suggestions for two such cases.

Palavras-chave: Nematóides; *Meloidogyne*; Nomenclatura.

INTRODUÇÃO

A classificação taxonômica em geral e, em particular, a nomenclatura binária das espécies, consoante os preceitos instituídos por Linneu, permitiram universalizar a identificação dos seres vivos. Com efeito, transpondo as barreiras idiomáticas, mediante a adoção do latim como língua oficial e única para a denominação científica dos animais e das plantas, foi fácil internacionalizar a identidade específica desses seres.

A escolha do latim obedeceu a várias conveniências, máxime o fato de ser uma língua desnacionalizada — condição, portanto, de neutralidade —, ao tempo em que era a matriz dos idiomas falados nos países que, à época, pontificavam como as mais distinguidas expressões da cultura mundial, sobretudo no campo das conquistas biológicas.

* Conferência proferida a 22.02.83, na Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, por ocasião da VII Reunião Brasileira de Nematologia.

** Livre-Docente de Fitopatologia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, e Bolsista-Pesquisador do CNPq.

A bem da verdade, nunca se pôs em dúvida a validade da nomenclatura binária e nem tampouco se questionou a eleição do latim para expressá-la. Todavia, sem embargo da plena aceitação desta escolha, um aspecto da questão tem sido, amiúde, objeto de reflexões e discussões: a pronúncia das palavras latinas ou latinizadas, então aplicadas na nomenclaturação.

Com efeito, há-se observado, até entre autores e cientistas de um mesmo país, desencontros entre a ortografia e a prosódia. Em outras palavras, se os nomes genéricos e específicos dos seres têm sido escritos escoreitamente, mediante um latim correto, nem sempre têm sido pronunciados como tal, isto é, de conformidade com as normas e hábitos prosódicos do citado idioma. Em verdade, a ortépia — modo de bem pronunciar as palavras — tem, freqüentemente, capitulado ante as influências fonêmicas do vernáculo. Por exemplo, norte-americanos e britânicos, embora os escrevam corretamente, costumam pronunciar tais nomes latinos ou latinizados como se fossem vocábulos ingleses.

De outra parte, deve-se enfatizar que o advento da nomenclatura científica não implicou na proscrição da denominação vulgar dos seres vivos. Esta foi devidamente preservada e continua sendo exercitada constantemente, porquanto mais conveniente para efeito de comunicação prática. Sucede que os nomes vulgares que já são particulares a cada língua ou a cada país, sofrem forte influência do regionalismo. Desta forma, esses nomes podem variar no âmbito de um mesmo idioma ou de uma mesma nação, gerando, muitas vezes, interpretações equívocas. Em razão disto, toda e qualquer iniciativa no sentido de uniformizá-los deve ser encorajada.

Tais considerações de ordem geral podem ser particularizadas aos nematóides do gênero *Meloidogyne* Goeldi, 1887. Estes vermes fitoparasitos, na medida de sua crescente importância, vêm sendo objeto, no Brasil, de um número cada vez mais alentado de cita-

ções, sejam verbais ou escritas. Citações que, também, padecem de falta de uniformidade, quer em relação à pronúncia dos nomes científicos das diversas espécies do gênero, quer no tocante à atribuição ou designação dos seus respectivos nomes vulgares. No sentido de corrigir tais defeituações, parece oportuna e pertinente a idéia de estabelecer, mediante consenso dos nematologistas brasileiros, critérios definidos de uniformização.

Critérios que são, aqui, propostos ou sugeridos.

GÊNERO *MELOIDOGYNE*

1 Pronúncia de nomes científicos

O latim é, por excelência, uma língua proparoxitônica. De acordo com esta assertiva, a maioria dos nomes específicos de nematóides das galhas, desde que pronunciados em perfeita consonância com a prosódia do citado idioma, deveria ter a sua acentuação tônica sobre a antepenúltima sílaba. A maioria, mas não a totalidade desses nomes, pelo que se deduz haver exceções. Reconhecer tais exceções, isto é, saber os nomes científicos que, fugindo ao comum, são paroxítonos e não proparoxítonos, eis a primeira dificuldade a dirimir. Distinções de tal ordem exigem conhecimento de etimologia, uma área gramatical reconhecidamente difícil, máxime quando envolvendo uma língua em desuso. Privilégio de alguns filólogos. Mesmo entre estes, há discordâncias com respeito à correta pronúncia de alguns nomes específicos a partir, inclusive, da pronúncia do próprio nome genérico: *Meloidogyne*.

A propósito, mesmo o conhecimento superficial do latim passou a ser, ultimamente, privilégio de um número cada vez menor de pessoas.

No Brasil, a ignorância com respeito a esse idioma agravou-se a partir de algumas décadas, desde a sua exclusão dos currículos do primeiro e segundo graus do ensino básico.

Embargos de tal natureza, acrescidos do natural pendor para a simplificação linguística, vêm estimulando, entre os biólogos de todo o mundo, a tendência de pronunciar tais nomes latinos segundo as normas prosódicas e os hábitos fonéticos dos seus respectivos idiomas pátrios. Tendência que prevalece também no Brasil, malgrado a resistência oposta por alguns prestigiosos ortodoxos.

À luz das considerações acima e tendo em vista que o português é, por excelência, uma língua paroxitônica, propõe-se que os nomes latinos dos nematóides das galhas sejam pronunciados como paroxítonos, salvo aqueles cujos termos correspondentes no vernáculo já sejam proparoxítonos. Em obediência a esta linha de raciocínio, os nomes das espécies e subespécies de *Meloidogyne* ocorrentes no Brasil (LORDELLO^{1,2, 3}; LORDELLO & ZAMITH⁴; PONTE^{5,6}) deveriam ser pronunciados da maneira abaixo indicada, em que as respectivas sílabas tônicas, apenas para efeito de notificação ou destaque, aparecem em letras maiúsculas:

MeloidoGYne exigua

M. inGOGnita

M. JaVANica

M. areNARIA

M. HApla

M. THAmesi

M. coffeicola

M. lordeLLOI

M. eLEgans

M. jaVANica bauruENSis

M. inCOGnita inorNAta

Por extensão, o mesmo raciocínio aplicar-se-ia às espécies do mesmo grupo ainda não assinaladas no país.

2. Nomes vulgares

Em relação à nomenclatura vulgar, o assunto é ainda mais controverso, porquanto desprovido de regras ou normas preestabelecidas, além de sujeito a influências de cunho regional e a vocações ou preferências de ordem pessoal. Por isto mesmo, sobreleva-se o interesse em uniformizar a lista de nomes comuns aplicados às espécies e subespécies de

nematóides das galhas ocorrentes no Brasil.

Neste propósito, sugerem-se os seguintes critérios:

a) para as espécies mais antigas e já vulgarmente nomeadas, propõe-se a manutenção dos respectivos nomes que as consagraram no Brasil e alhures;

b) para as espécies também antigas, mas ainda não conhecidas ou bem definidas por nomes vulgares consagrados pelo uso, propõe-se uma denominação alusiva ao respectivo hospedeiro-tipo, ao hospedeiro diferencial ou, se mais conveniente, à planta com que mais se identifica o nematóide em nosso país, e

c) para as espécies e subespécies nativas — descritas no Brasil — sugere-se o mesmo critério proposto no item anterior, ressalvados os casos de coincidência de hospedeiro-padrão, hipótese em que prevalecerá o critério geográfico, ou seja, um nome alusivo à localidade de origem da espécie ou subespécie em causa.

A par das normas propostas, válidas para o cognome individual das espécies, sugere-se, ademais, a abreviação do prenome geral "nematóides das galhas" para "nematogalhas", uma expressão simplificada que tornaria a nomenclatura vulgar ainda mais funcional. Todavia, o uso desta expressão abreviada seria optativo.

Concluindo, eis, de conformidade com os critérios acima delineados, os nomes vulgares ora propostos para as espécies e subespécies de nematóides das galhas ocorrentes no Brasil.

M. exigua: nematóide das galhas do cafeeiro ou nematogalhas do cafeeiro;

M. incognita: nematóide das galhas do algodoeiro ou nematogalhas do algodoeiro;

M. javanica: nematóide javanês ou nematogalhas javanês;

M. arenaria: nematóide das galhas do amendoim ou nematogalhas do amendoim;

- M. hapla*: nematóide das galhas do morangueiro ou nematogalhas do morangueiro;
- M. thamesi*: nematóide das galhas do cacauzeiro ou nematogalhas do cacauzeiro;
- M. coffeicola*: nematóide do Norte do Paraná ou nematogalhas do Norte do Paraná;
- M. lordelloi*: nematóide das galhas das cactáceas ou nematogalhas das cactáceas;
- M. elegans*: nematóide das galhas da malícia-roxa ou nematogalhas da malícia-roxa;
- M. jav. bauruensis*: nematóide bauruense ou nematogalhas bauruense;
- M. inc. inornata*: nematóide das galhas da soja-Abura ou nematogalhas da soja-Abura.

Os critérios já enumerados acima exigem a necessidade de esclarecimentos adicionais, no sentido de justificar as denominações então propostas. Não obstante, acresça-se que a alusão geográfica pertinente ao nome vulgar de *M. coffeicola* parece ser a alternativa mais lógica, porquanto o hospedeiro-tipo desta espécie é o mesmo de *M. exigua*.

Ademais, ambas têm no cafeeiro a planta com que mais se identificam. Ante tais coincidências, deve-se reservar a prioridade do nome alusivo ao hospedeiro à espécie mais antiga (*M. exigua*). Para o caso de *N. javanica*, o cognome "nematogalhas da cana-de-açúcar" também foi cogitado.

Preferiu-se, todavia, o sobrenome "javanês", porque mais simples e mais

difundido na literatura brasileira e no uso corrente.

CONCLUSÃO

As proposições emitidas neste trabalho, tanto as relativas à pronúncia dos nomes científicos das espécies e subespécies de nematóides do gênero *Meloidogyne*, como as pertinentes aos nomes vulgares dos mesmos nematóides, o foram em caráter de sugestão. Assim, não obstante o propósito superior de estabelecer uniformidade em torno da matéria e, em particular, a presumível consistência dos argumentos que fundamentaram tais propostas, sua aprovação depende, obviamente, do consenso dos nematologistas brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LORDELLO, L. G. E. *Meloidogyne inornata* sp. n., a serious pest of soybeans in the State of São Paulo, Brazil (*Nematoda, Heteroderidae*). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 16 (1) : 65-70. 1956.
2. ———, Nematóides que parasitam a soja na região de Bauru. Bragantia, Campinas, 15 (6) : 55-64. 1956.
3. ———. Nematóides das plantas cultivadas, São Paulo, Nobel, 141 p. 1968.
4. ———. & A. P. ZAMITH: *Meloidogyne coffeicola* sp. n., a pest of coffee trees in the State of Paraná, Brazil (*Nemata, Heteroderidae*). Rev. Brasil. Biol., Rio de Janeiro, 20 (4) : 375-379. 1960.
5. PONTE, J. J. da *Meloidogyne lordelloi* sp. n., a nematode parasite of *Cereus macrogonus* Salm-Dick. Bol. Cear. Agron., Fortaleza, 10 : 59-63. 1969.
6. ———. Nematóides das galhas: espécies ocorrentes no Brasil e seus hospedeiros. Mossoró, ESAM, Col. Mossoroense LIV, 100 p. 1977.